

FH libera recursos para Sepetiba

Porto absorverá investimentos de R\$ 180 milhões, dos quais R\$ 150 milhões do BNDES

Sérgio Fadul e Germana Costa Moura

O projeto do Porto de Sepetiba, no município de Itaguaí, no Estado do Rio, começou a sair efetivamente do papel ontem, após mais de um ano de espera. O presidente Fernando Henrique Cardoso fez questão de participar da cerimônia da liberação da primeira parcela, no valor de R\$ 10,7 milhões, do financiamento dado pelo BNDES para obra, que faz parte do Plano Brasil em Ação do Governo federal, composto por 42 projetos considerados prioritários para o país. O porto consumirá investimentos de R\$ 180 milhões, sendo que o BNDES financiará R\$ 150 milhões e os R\$ 30 milhões serão desembolsados pela Companhia Docas. O presidente Fernando Henrique afirmou que o Porto de Sepetiba é um marco importante para o Brasil, mostrando a retomada da confiança e da visibilidade do país, não só em empreendimentos físicos, mas também com a preocupação com o meio ambiente e com as áreas sociais:

— Sepetiba servirá para o escoamento de produtos do Sudeste e do Centro-Oeste do país, mas também para a integração social do país. Em cada uma das obras que estamos realizando não estamos separando o aspecto físico. A nova visão de desenvolvimento do Brasil contempla o meio ambiente e a requalificação profissional, elementos presentes aqui no Porto de Sepetiba — afirmou Fernando Henrique.

A primeira parcela do financiamento de Sepetiba foi depositada na conta da Companhia Docas pelo BNDES na quinta-feira. Para o anúncio oficial da liberação dos recursos foram ao porto acompanhando o presidente Fernando Henrique os ministros Antônio Kandir, do Planejamento, e Francisco Dornelles, da Indústria Comércio e Turismo. Além deles também foi ao evento o presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, acompanhado do diretor de Infra-Estrutura do banco, Fernando Perrone. A cerimônia uniu ainda pesos-pesados da política fluminense. O governador do Rio Marcello Alencar e o secretário estadual de Planejamento, Marco Aurélio Alencar também participaram do anúncio da retomada das obras em Sepetiba. A senadora do PT Benedita da Silva, o presidente da Assembléia Legislativa, Sérgio Cabral Filho, do PSDB, e o embaixador do Comitê Rio 2004, Ronaldo Cezar Coelho, estiveram em Itaguaí para assistir a cerimônia.

Além dos políticos, nomes fortes da área empresarial como a diretora da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Maria Silvia Bastos Marques, e o empresário Olacyr de Moraes, dono da construtora Constran, responsável pelas obras no porto, também participaram do evento. A CSN é responsável atual-

mente por praticamente todo o movimento que é feito no Porto de Sepetiba. Maria Silvia afirmou que a empresa tem interesse em assumir um terminal no porto e está estudando o edital de concessão:

— É claro que temos interesse, mas é preciso resolver a questão do custo de mão de obra no porto que é três vezes mais caro que em outros — disse a diretora da CSN.

O presidente da Companhia Docas, Mauro Campos, afirmou que a mudança na cultura portuária do país e que irá realmente representar uma redução no Custo Brasil se dará com a implantação do projeto do Congresso da Lei 8.630 que cria a figura das autoridades portuárias. Campos destacou a criação dos Ogmos, que funcionariam como bancos de mão de obra que possibilitarão um processo de reeducação dos trabalhadores para que possam ser readmitidos no mercado.

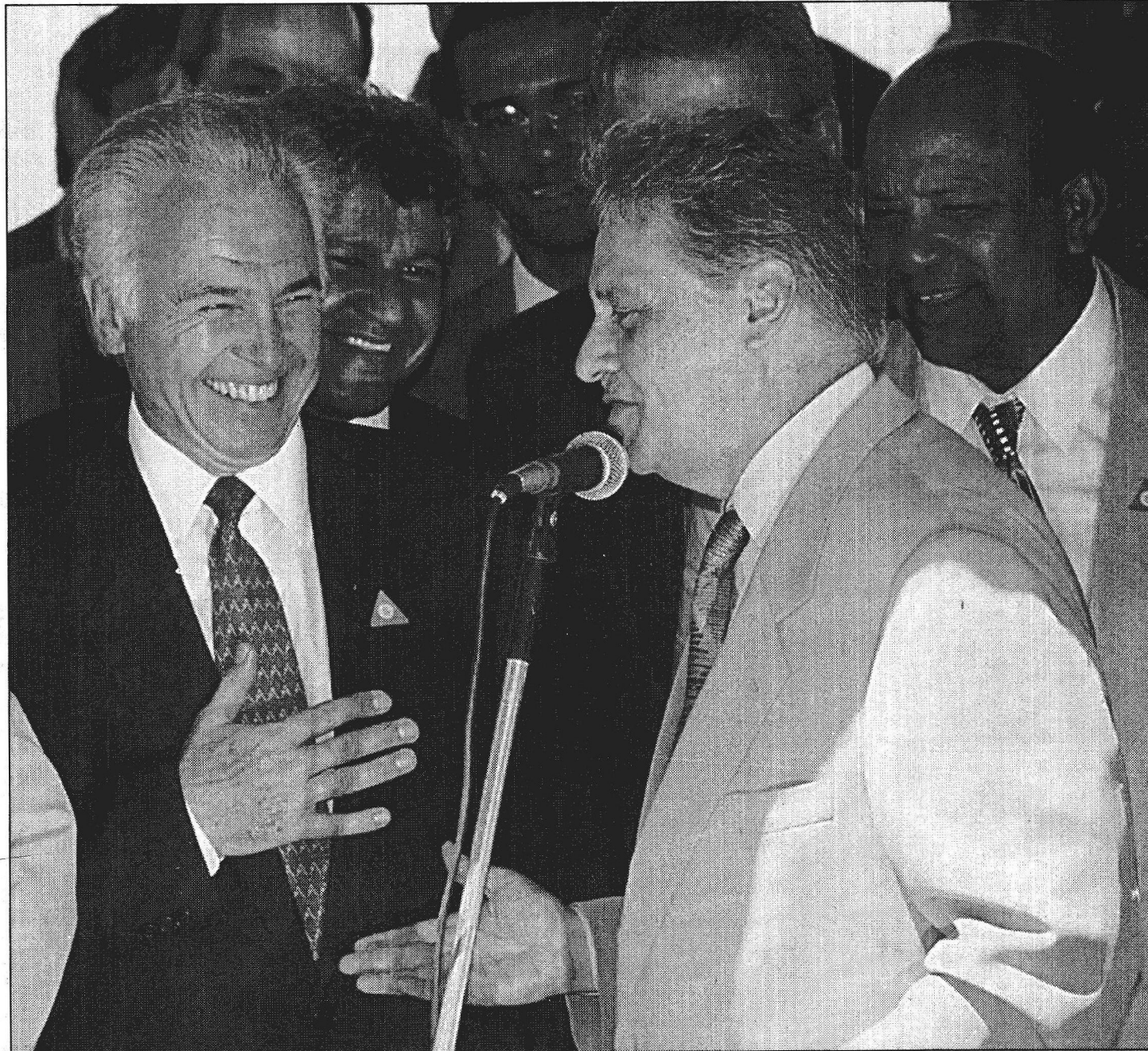
O primeiro a apostar em Sepetiba, ganhando a concessão de um terminal do porto, foi o presidente da Ferteco Mineração, Klaus Schweizer. O presidente Fernando Henrique disse que ficou comovido com a iniciativa de Schweizer e que pensava se tratar de uma pessoa do Sul do país. O presidente brincou quando soube que o empresário era alemão e brincou que ele tinha coração brasileiro.

O presidente Fernando Henrique destacou o bom andamento do processo de desenvolvimento econômico do estado. Além do Porto de Sepetiba, ele citou como fundamentais para o estado o Pólo Gás-Químico e a construção do gasoduto da Bolívia que vai liberar o gás natural da Bacia de Campos para a transformação em energia dentro das fronteiras do estado.

A presidente explicou que o atraso na liberação das verbas de Sepetiba se deveu a impasses burocráticos, alheios à sua vontade:

— Só quem está dentro do aparelho de Estado pode se dar conta de como as coisas óbvias são difíceis. Obter recursos para transferi-los de uma estatal para outra, mesmo contando com o apoio do presidente da República, é uma tarefa hercúlea — lamentou.

Essas justificativas foram dadas em resposta à palestra do ex-secretário de Assuntos Estratégicos Eliezer Batista, que diagnosticou os gargalos que impedem o desenvolvimento ainda maior do estado. À pedido da Federação das Indústrias do Rio (Firjan), Eliezer e o secretário-executivo do Conselho Coordenador de Ações Federais no Rio, Raphael de Almeida Magalhães, mostraram que o Rio tem uma infra-estrutura privilegiada para se tornar o maior centro exportador de contêineres do Cone Sul, graças ao Porto de Sepetiba e ao Teleporto. ■



FERNANDO HENRIQUE com Eliezer em Sepetiba: nova visão de desenvolvimento contempla meio ambiente e requalificação profissional

Guto Costa